

MEDIANDO SABERES: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NUMA ALDEIA INDÍGENA GUARANI

Coordenador: MARIA APARECIDA BERGAMASCHI

Autor: Vanessa Karine Ribeiro Seibel

A Aldeia Anhetengué está situada no município de Porto Alegre, a exatamente 24 Km do Campus Central - UFRGS. É composta por 15 famílias nucleares e possui uma população aproximada de 60 pessoas, todas com laços de parentesco. As pessoas Guarani desta aldeia pertencem a parcialidade Mbya e são todos falantes do idioma Guarani, sendo que algumas delas falam o português, principalmente os homens adultos que mantém contato mais sistemático com a sociedade não indígena. A área que ocupam, já solicitada para demarcação junto à Fundação Nacional do Índio, possui 10 ha. Conforme observado na relação estabelecida com a aldeia, vivem em consonância com a tradição Guarani, recriando aspectos da cultura, principalmente em função do contato com a sociedade Juruá, como denominam os não indígenas. A iniciativa de realizar aulas na aldeia se deu a partir do interesse da comunidade em aprender a ler, escrever e falar a Língua Portuguesa devido a necessidade de inserção na cultura não indígena. A partir dessa demanda e na perspectiva de realizar um diálogo intercultural, nos deslocamos semanalmente para a aldeia e na escola indígena desenvolvemos aulas para um grupo de pessoas Guarani interessadas em aprender a ler, escrever e falar no idioma Português. Num primeiro momento, pensávamos que seria um grupo de alfabetização de jovens e adultos, no entanto aos poucos fomos percebendo que um número considerável de pessoas já estavam alfabetizadas e que os adultos, na sua maioria são mulheres. Segundo a cultura Guarani, jovens são os que têm idade mínima de 12 anos, ou que já realizam ações que assim os caracterizam. Portanto, as aulas desenvolvidas na aldeia são dirigidas a esses jovens e a pessoas adultas, principalmente as mulheres. O objetivo do nosso trabalho é construir uma forma de diálogo/troca entre saberes da comunidade indígena/bolsistas do Programa Conexões de Saberes através da problematização /reflexão de temas relativos ao cotidiano dos alunos e alunas indígenas contribuindo para inserção na comunidade não indígena.